



Avaliação,
Políticas
e Expansão
**da Educação
Brasileira 9**

**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 9

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 9 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 9)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-466-5 DOI 10.22533/at.ed.665191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AÇÕES E RESULTADOS ADVINDOS DA TERCEIRA EDIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO “GUARDA RESPONSÁVEL AOS ANIMAIS DE COMPANHIA”	
Maria Aparecida Gonçalves da Fonseca Martins Valquiria Nanuncio Chochel Ingrid Caroline da Silva Luciana da Silva Leal Karolewski	
DOI 10.22533/at.ed.6651910071	
CAPÍTULO 2	7
ANÁLISE DISCURSIVA DE TRABALHADORES E TRABALHADORAS DA EDUCAÇÃO DE ESCOLA PÚBLICA: AS REPRESENTAÇÕES PROFISSIONAIS	
Enéas Machado Sandra Regina Trindade de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6651910072	
CAPÍTULO 3	30
ANÁLISES DE PAISAGENS EM PRODUÇÕES IMAGÉTICAS SOBRE FRONTEIRA	
Sivaldo de Macedo Michenco Lucilene Ramoa Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.6651910073	
CAPÍTULO 4	40
AS ÁRVORES E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O CICLO DAS ÁGUAS	
Deborah Terrell Jean Pierre Batista da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6651910074	
CAPÍTULO 5	54
AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DA REGIÃO CENTRAL DO RS	
Iasmin Caroline de Almeida Veeck Mariane Lobo Ugalde Mariana Moura Ercolani Novack Valmor Ziegler Alice de Souza Ribeiro Fernanda Miranda Conterato	
DOI 10.22533/at.ed.6651910075	
CAPÍTULO 6	61
DESENHO: EM CONSTRUÇÃO	
Luisa de Godoy Alves Letícia Crespo Grandinetti	
DOI 10.22533/at.ed.6651910076	

CAPÍTULO 7	72
EXPERIMENTOTECA ITINERANTE DA TRIFRONTEIRA	
Osmar Luís Nascimento Gotardi	
Luan Barichello Corso	
Mario Victor Vilas Boas	
Marisa Biali Corá	
DOI 10.22533/at.ed.6651910077	
CAPÍTULO 8	86
FAZENDO ESTATÍSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	
Angela Maria Marcone de Araujo	
Clédina Regina Lonardan Acorsi	
Sebastião Gazola	
DOI 10.22533/at.ed.6651910078	
CAPÍTULO 9	96
FÍSICA (LEI DE OHM) VERSUS GEOLOGIA (CONTAMINAÇÃO)	
Lena Simone Barata Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6651910079	
CAPÍTULO 10	109
MÉTODO DE OBTENÇÃO DE ALUMINA EMPREGADA COMO SUPORTE DE CATALISADOR DE REFINO DE PETRÓLEO A PARTIR DE LATAS DE ALUMÍNIO	
Damianni Sebrão	
Jocássio Batista Soares	
Oséias Alves Pessoa	
Adriane Sambaqui Gruber	
Isabella Moresco	
Pedro Pastorelo	
DOI 10.22533/at.ed.66519100710	
CAPÍTULO 11	115
PARCERIA ESCOLA/EMPRESA E SEUS EFEITOS NO COTIDIANO ESCOLAR: UMA REFLEXÃO SOBRE TEMPOS/ESPAÇOS CONTEMPORÂNEOS	
Viviane Klaus	
Maria Alice Gouvêa Campesato	
DOI 10.22533/at.ed.66519100711	
CAPÍTULO 12	127
PERFIL DOS MANIPULADORES DE ALIMENTOS DO MUNICÍPIO DE JÚLIO DE CASTILHOS – RS	
Iasmin Caroline de Almeida Veeck	
Thiane Helena Bastos	
Mariana Moura Ercolani Novack	
Alice de Souza Ribeiro	
Fernanda Miranda Conterato	
Valmor Ziegler	
Mariane Lobo Ugalde	
DOI 10.22533/at.ed.66519100712	

CAPÍTULO 13	131
PERFIL E TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
Diovani Luzia Pozza Rodrigo Campos Ferreira Maria Jose Carvalho De Souza Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.66519100713	
CAPÍTULO 14	144
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO DA FAIXA DE FRONTEIRA: POSSIBILIDADE PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO	
Denise Valduga Batalha Eliseo Salvatierra Gimenes Raquel Lunardi	
DOI 10.22533/at.ed.66519100714	
CAPÍTULO 15	151
SALA DE AULA INVERTIDA: POSSIBILIDADES DE OUTRAS RELAÇÕES COM O CONHECIMENTO NA ÁREA DE BIOLOGIA	
Ana Paula Batalha Ramos Rafael dos Anjos Mendes Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.66519100715	
CAPÍTULO 16	161
“SE LIGA” NA BICHARADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DIDÁTICA INTERDISCIPLINAR	
Nathalie Sena da Silva Allyne Evellyn Freitas Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.66519100716	
CAPÍTULO 17	168
UMA NOVA ABORDAGEM PARA O ENSINO DO SISTEMA ABO – A EXPERIÊNCIA DO BIOLOGANDO	
Raquel Claudiano da Silva Matheus Cavalcanti de Barros Isabela Oliveira da Mota Florencio Maria Luiza de França Duda Sueven Oliveira de Souza Oliane Maria Correia Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.66519100717	
CAPÍTULO 18	174
UMA PRÁTICA DE ESTUDO E APRENDIZAGEM COLABORATIVA: PROJETO ANJO	
Mariane Freiesleben Paula Juca de Sousa Santos Pedro Henrique da Conceição Silva Roberto Lima Sales	
DOI 10.22533/at.ed.66519100718	

CAPÍTULO 19	187
VIAGEM À MARTE: UMA PROPOSTA DE MINICURSO BASEADA NO ENFOQUE CTS E NO MÉTODO CENTRADO NO ALUNO	
Gisele Correa Gonçalves Elisson Andrade Batista Ademir Cavalheiro	
DOI 10.22533/at.ed.66519100719	
CAPÍTULO 20	193
A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM RADIOLOGIA SOB A ÓPTICA DA HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: UMA REFLEXÃO A RESPEITO DA INFLUÊNCIA DOCENTE NOS PROCESSOS FORMATIVOS	
Marcelo Salvador Celestino Vânia Cristina Pires Nogueira Valente	
DOI 10.22533/at.ed.66519100720	
CAPÍTULO 21	202
O DESENVOLVIMENTO DA VALORIZAÇÃO E DA AUTONOMIA DO IDOSO ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO NA UNIVERSIDADE ABERTA PARA A MELHOR IDADE EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO MATO GROSSO DO SUL	
Paulo Ramsés da Costa Márcia Maria de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.66519100721	
CAPÍTULO 22	213
O MÉTODO DA PESQUISA DO FENÔMENO SITUADO UTILIZADO NA CONSTITUIÇÃO DE QUESTIONÁRIO COMO POSSÍVEL INSTRUMENTO PARA PROFISSIONAIS DE HOSPITAIS TORNAREM A SALA DE ESPERA DE PACIENTES PARA A QUIMIOTERAPIA MAIS HUMANIZADA	
Luiz Augusto Normanha Lima Rodolfo Rodolfo Franco Puttini	
DOI 10.22533/at.ed.66519100722	
CAPÍTULO 23	223
AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE RURAIS: SABERES E PRÁTICAS SOBRE CÂNCER DE BOCA E PELE	
Lucimare Ferraz Carla Argenta Leila Zanatta Jessica de Sousa Oliveira Emanuelli Carly Dall Agnol	
DOI 10.22533/at.ed.66519100723	
CAPÍTULO 24	234
CONSULTA DE ENFERMAGEM COM ABORDAGEM SINDRÔMICA: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	
Claudia Messias Ann Mary Rosas Patricia Salles de Matos Ana Luiza de Oliveira Carvalho Helen Campos Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.66519100724	

CAPÍTULO 25	242
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O QUE PENSAM OS PROFISSIONAIS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA?	
Pollyana Barbosa de Lima Andrea Sugai Mortoza Edna Regina Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.66519100725	
CAPÍTULO 26	249
EDUCAÇÃO PERMANENTE E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS E COORDENADORES DE MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE DO OESTE DE SANTA CATARINA	
Frozza Elenir Salete Salvi Leonora Vidal Spiller	
DOI 10.22533/at.ed.66519100726	
CAPÍTULO 27	263
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: AVANÇOS E DESAFIOS NA GESTÃO EM SAÚDE NO BRASIL	
Kátia Ferreira Costa Campos Paula Brant de Barros Oliveira Vanessa de Almeida Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.66519100727	
CAPÍTULO 28	275
QUALIDADE DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: ANÁLISE DO PERÍODO 2004-2013 PÓS-SINAES	
Otilia Maria Lúcia Barbosa Seiffert Ively Guimarães Abdalla Lidia Ruiz-Moreno Patricia Lima Dubeux Abensur	
DOI 10.22533/at.ed.66519100728	
SOBRE O ORGANIZADOR	291

ANÁLISES DE PAISAGENS EM PRODUÇÕES IMAGÉTICAS SOBRE FRONTEIRA

Sivaldo de Macedo Michenco

Universidade Federal da Grande Dourados
(UFGD) - Dourados – MS

Lucilene Ramoa Fernandes

Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul
(UEMS) – Amambai – MS

RESUMO: O desenvolvimento deste texto traz a luz uma proposta para que se utilize da literatura sobre categorização de paisagens, ou enfoques que categorizam paisagens para classificar desenhos-paisagens produzidos por alunos de escolas fronteiriças. Pensamos que é possível categorizar desenhos a partir do uso do conceito paisagem, bem como pensar a fronteira e o sujeito de fronteira a partir das concepções dos alunos, a partir de seus desenhos, principalmente no que tange a problemática da fronteira como “palco da contravenção”. Outro desafio é pensar os conceitos fronteira e paisagem como proposta de conhecimento para as escolas localizadas nessa área de fronteira, contribuindo com o ensino de Geografia das escolas ali localizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Paisagens, Fronteira, Produções Imagéticas.

ABSTRACT: The development of this text brings to light a proposal to use the literature on landscape categorization, or approaches that

categorize landscapes to classify landscape drawings produced by students from frontier schools. We think that it is possible to categorize drawings from the use of the landscape concept, as well as to think of the frontier and the frontier subject from the students’ conceptions, based on their drawings, especially with regard to the frontier problem as the “stage of the contravention “. Another challenge is to think of the frontier and landscape concepts as a proposal of knowledge for the schools located in this border area, contributing with the teaching of Geography of the schools located there.

KEYWORDS: Landscapes, Frontier, Image Production.

1 | INTRODUÇÃO

Antecipamos que não é tarefa fácil utilizar tais enfoques como método de classificação dessas produções imagéticas ou desenhos, pois trabalhamos aqui no plano da subjetividade, das representações e das percepções que esses alunos têm de fronteira ao desenhar algo alusivo à fronteira. Tudo depende de que desenho o aluno produziu, o que este desenho representa e se é possível aplicar os enfoques de paisagens nesses desenhos produzidos, haverá casos em que não será possível tal aplicação, mas por outro lado haverá casos que

tais enfoques são essenciais para a compreensão da percepção dos alunos sobre fronteira.

Nos estudos sobre o tema temos esmiuçado as atuais interpretações sobre paisagens, caracterizando-as como visuais, naturais, antroponaturais e econômica-social. Temos feito uma descrição das diversas linhas de pensamentos sobre esse conceito geográfico, das escolas russa, alemã, francesa e anglosaxônica. Autores como Isachenko (1989), Sotchava (1978), Guerassinov (1975), Schimitusen (1974), Bertrand (1972), Merrian (1984), Farina (1988), entre outros, fundamentam nossos estudos.

Também nos reportemos sobre os aspectos conceituais e metodológicos para aplicação em diferentes escalas, os enfoques de paisagens como métodos para análise, subdividindo-os em estrutural, funcional, dinâmico – evolutivo e histórico genético. Segundo La O, Licea e Salinas:

“Sedeben analizar la estructura, el funcionamiento, la dinámica y evolución, la modificación y transformación humana de los paisajes, así como el uso de índices sintéticos como la estabilidad y la sensibilidad”. (LA O, LICEA e SALINAS 2012, p. 06 Apud MATEO 2000).

Obviamente que existem outras vertentes para a análise desses desenhos, mas são vertentes fora do campo da geografia, que levam em conta aspectos um pouco mais técnicos, como análise de superfície, bordas, formas, cores e interstícios dos desenhos ou que leva em conta aspectos, diríamos, mais filosóficos ligados ao mundo da percepção como é o caso de Merleau Ponty (1999) e a fenomenologia da percepção que utilizamos para fazer a análise dos desenhos na dissertação e de Chartie (1998) com a história cultural e o discernimento sobre o mundo da representação que também utilizamos para analisar os desenhos.

Reportando-se

2 | REPORTANDO-SE AO TÍTULO PARA COMPREENDER A PROPOSTA DE TRABALHO

Alguns esclarecimentos devem ser dados em relação ao título desse artigo, o primeiro deles é que rechaçamos o entendimento da paisagem a partir de métodos complexos que leva em conta uma abordagem mais ecológica, definida como geoecologia da paisagem, onde a valorização de dinâmicas de pesquisa laboratoriais tem afastado muitos pesquisadores dessa temática. Há de se pensar maneiras mais modestas e democráticas, mais descritiva, que leve em conta aspectos, diríamos, mais subjetivos, mais ligados ao mundo da percepção, para entender a paisagem, por isso pensamos numa abordagem dentro de um conceito denominado de paisagem sistêmica, que pode nos guiar para uma interface entre o natural e o social e auxiliar na busca pelas representações sobre a fronteira Brasil - Paraguai.

Utilizar-se do conceito paisagem para classificar produções imagéticas realizadas

por estudantes pode ser totalmente arredado do que propõe a literatura atual sobre paisagem e, pode até ser que estejamos “nadando em águas turvas e profundas” no campo da teorização, mas é justamente esse o fio da meada, pois pensamos que o desenho-paisagem ou produções imagéticas quando produzidos estabelece um envolvimento com o pensar do estudante e com o ambiente com o qual o mesmo convive, dessa forma configura-se também como paisagem, o que nos permite a utilização desse conceito “da geografia” como mote metodológico.

O segundo esclarecimento refere-se às representações, a qual também dedicamos um espaço no título deste artigo. Os estudos das representações atualmente se apresentam como um largo campo de pesquisas, as práticas sociais nos espaços vividos pelos sujeitos (coletivos) dão origem às representações e esta, por sua vez, faz desse espaço um objeto de pesquisa.

Tal análise nos remete a pensar que o processo de formação de determinado espaço (no nosso caso o espaço de fronteira) pode ser explicado a partir de níveis como as relações sociais, mas pode ser reestruturado também no plano das ideias e representações que são construídas sobre essas relações sociais, o que significa dizer que às relações sociais como instâncias formadoras do espaço são amplamente aceitas no âmbito da teoria social e se tornam campo profícuo de análise.

De fato, o suposto avanço na teoria do conhecimento a respeito da relação entre espaço e sociedade considerada aqui pelo reconhecimento de uma interação dialética entre eles, não é feito sem dificuldades, analisar a produção do espaço a partir das relações sociais incorre-se muitas vezes em analisar puramente aspectos econômicos, ou apenas aspectos culturais. Dessa forma, entendemos ser perfeitamente possível inserir o tema das representações, ou das representações da fronteira enquanto base empírica, qual seja o fato de os sujeitos serem influenciados por fatores diversos, como por exemplo, o simples fato de “vivenciar a fronteira”. Por outro lado, a escolha da teoria das representações vem também no sentido de se estabelecer um foco teórico, desviando de caminhos complexos como a semiologia por exemplo, enfim, acreditamos que divagar sobre diversas óticas teóricas pode confundir o leitor, por isso a teoria das representações vem a calhar nesse tipo de pesquisa.

E o terceiro, esclarecimento refere-se ao próprio conceito fronteira, que também se encontra no título. Carregado de simbolismo esse é um tema “da geografia” que atualmente suscita o interesse de muitos pesquisadores. No nosso caso, que tratamos da fronteira Brasil - Paraguai enquanto dissertação de mestrado, não se visa separar, pôr a fronteira e seu sujeito em um pedestal ou redoma, muito menos falar de uma cultura pura; ao contrário, nossa análise partiu do entendimento do aluno/cidadão sobre a sua realidade. É na “narrativa” desses, através do desenhar, que encontraremos subsídios para captar tais representações. Chartier (1988) salienta ainda sobre o papel das narrativas e propõe uma nova forma de interrogar a realidade, tendo como base temas do domínio da cultura, buscando respostas sobre a relação alteridade-identidade. Tal análise nos remete a pensar sobre a construção do mundo social na

fronteira a partir das percepções próprias de cada grupo (representações) e como tal a definição contraditória das identidades.

Outro ponto a ser considerado e que avaliza este artigo são as fontes e os espaços para a realização desse tipo de pesquisa, onde trazemos como proposta não só o uso do desenho, mas também da fotografia como fonte de pesquisa, a fronteira como espaço de pesquisa e as escolas localizadas nas áreas de fronteira também como espaços de pesquisa. Outros autores também já se utilizaram da prerrogativa de se utilizar do espaço fronteiriço e de escolas em áreas de fronteira como campo de pesquisa. Nessa vertente, destacam-se os trabalhos de CARDIA (2009), FEDATTO (1996) PEREIRA (2002; 2003), PEREIRA e NUNES (2014), NOGUEIRA (2002; 2007), NUNES (2010), TERCENIANI (2011), entre outros. Fazer uma base geográfica ou um recorte espacial que corresponde à abrangência da divisão administrativa do Paraguai, respeitando assim os municípios e distritos dos departamentos de Canindeyú e Amambay e “do lado” brasileiro contemplar as cidades inclusas na classificação considerada pelo grupo RETIS (UFRJ) como “Sub-região Cultural Cone Sul-mato-grossense”, (MACHADO, 2002, p. 63), que, por sua vez, também fazem fronteira com as cidades pertencentes aos dois departamentos paraguaios citados pode ser um exemplo muito claro de delimitação geográfica.

Fixemos aqui tal recorte espacial, pois de fato estamos nos referindo a uma proposta de trabalho e temos que levar ao leitor um exemplo concreto de delimitação geográfica, levando-se em conta que essas delimitações se incorrem sempre na produção de um espaço econômico, social e cultural bastante singular, como é o caso da delimitação acima descrita que acaba por desembocar em outro tema que também pode ser esmiuçado, ou seja, as cidades gêmeas. Paranhos e Ypejhú; Coronel Sapucaia e Capitan Bado; Ponta Porã e Pedro Juan Caballero; Bela Vista e Bella Vista são consideradas cidades gêmeas e estão nessa delimitação. Nasceram assim as seguintes perguntas: Quais as representações ou percepções de fronteira de tais alunos? Como tais representações ou percepções foram constituídas e quais os elementos presentes na fronteira para a constituição de tais representações e concepções? No espaço delimitado em questão está presente um conjunto de intermediações e diversidades de línguas (português [gaúchos, mato-grossenses], espanhol e guarani) e de práticas culturais mescladas que ratificam a delimitação proposta.

No caso da escola as representações podem estar associadas às situações de ensino aprendizagem que são permeadas pelo conhecimento empírico e/ou acumulado das disciplinas escolares. Em Geografia, Kozel (2005) utiliza os chamados mapas mentais como procedimento metodológico para revelar as representações construídas pelos alunos no ambiente escolar.

É pensando no contexto acima exposto que buscamos a contribuição da geografia das representações. Compreendendo suas proposições entenderemos também as representações construídas pelos alunos durante a pesquisa empírica, pois o processo de construção e apreensão do conhecimento formalizado passa tanto pelas disciplinas

escolares quanto pelas complexas inter-relações educador/educando na escola.

Portanto, a escola não é só o lugar em que se apreende na objetividade, nos conteúdos, nas disciplinas. Esse ambiente escolar é também permeado por outras relações subjetivas onde aprendemos de forma coletiva e na vivência cultural. Segundo Gil Filho (2005) é nessa vivência cultural que a chamada Geografia das Representações se apresenta.

Nesse contexto, o ambiente escolar assume uma importante posição nessa pesquisa, sendo fundamental para o entendimento das representações construídas por um grupo de sujeitos sociais, ou seja, os alunos, evidenciando relações na fronteira “Brasil - Paraguai” a partir das Representações.

Os desafios da diversidade, da alteridade também se refletem na escola, pois além de ser um ambiente plural na sua constituição, também é um dos pilares de sustentação da sociedade contemporânea, ou seja, reflete valores e ideários predominantes. Reproduz, portanto, a desigualdade social, a diferença de classes, bem como as contradições inerentes à sociedade vivida.

É no ambiente escolar que focalizaremos a investigação para análise e construção de argumentos que expressam as representações de fronteira, tomando por base os dizeres e desenhos dos alunos que estão em fase de conclusão do ensino médio.

Vale destacar que essas escolas se tornam campo de confluência de um maior número de indivíduos que “vivem a fronteira”, permitindo, nos enfrentamentos cotidianos, buscar aportes para compreender a representação que os sujeitos (alunos) têm do mundo social (fronteira “Brasil - Paraguai”), além de que, no cotidiano escolar, as representações culturais oriundas do processo de globalização também estão presentes. Interessa, portanto, nesse estudo focalizar a experiência objetivo-subjetiva das relações sociais do ponto de vista desses sujeitos.

Compreendemos que o ambiente escolar seja adequado para o estudo das representações, haja vista a própria escola ser contribuinte na construção da visão de mundo. Assim, vamos trilhando caminhos para compreender as representações da fronteira “Brasil-Paraguai”.

A análise proposta carrega certamente a busca de diálogo e troca como fator de crescimento cultural e enriquecimento mútuo. De um lado, porque pesquisador e sujeitos se interpõem e se imbricam à medida que trabalhamos a representação de fronteira e ao mesmo tempo, vivenciamos a fronteira, como professor, como cidadão.

Não poderíamos deixar de observar que também podemos utilizar-se da prerrogativa das imagens fotográficas, podendo estar presentes em qualquer parte do texto, aliadas e imbricadas com as produções imagéticas. No aporte teórico de FREUND (1996), MARTINS (2008) e SALGADO (1997) almejamos enriquecer essa pesquisa, buscando aproximar-se da chamada “fotografia estética”, aquela que pode identificar aspirais de imaginários socialmente partilhados e não apenas documental, trabalhar-se-á com a percepção, aliás, trabalhar o conceito de fronteira, seja com desenhos ou seja com fotografias e ao mesmo tempo vivenciá-la, torna-se um elemento essencial

e especial nessa pesquisa, além de que o pensar a fronteira sempre esteve no cerne do escopo geográfico, fundamentalmente porque a geografia sempre esteve pautada na análise do território e seus limites, seja no sentido do registro, seja no sentido geopolítico da expansão e da defesa das “fronteiras”. Observando que nesse caso a fotografia não pode ser constituída como fonte central ou nossa base metodológica central, apenas reiteramos a importância destas para o enriquecimento da pesquisa, pensando sempre no leitor e na contribuição científica-social.

3 | UTILIZANDO O CONCEITO PAISAGEM COMO MEIO PARA CLASSIFICAR PRODUÇÕES IMAGÉTICAS

A seguir pretendemos exemplificar como aplicar os enfoques de paisagens na classificação dos desenhos. Para tanto, utilizaremos as próprias produções imagéticas dos alunos presentes em nossa dissertação, não todas, apenas três de um total de cinquenta e duas, acreditamos ser o suficiente para demonstrar como podemos utilizar-se do conceito paisagem para classificar produções imagéticas.

Trazer o desenho para compreender a representação de fronteira do aluno implica criar abertura para expor o saber de diferentes formas. O desenho aqui é uma representação do real e que sua análise exige conhecimento e interpretação. É importante destacar que este não é apenas um produto para o lazer e o divertimento, ele pode participar de um processo educativo que envolve criatividade e visão crítica.

O desenho como linguagem, como conhecimento expresso, legitima diversas práticas pedagógicas que vem sendo usadas no processo de ensino- aprendizagem e formação de conceitos no cotidiano escolar, além disso, o desenho no seu propósito expressivo permite aproximações mais diretas com a realidade do aluno.

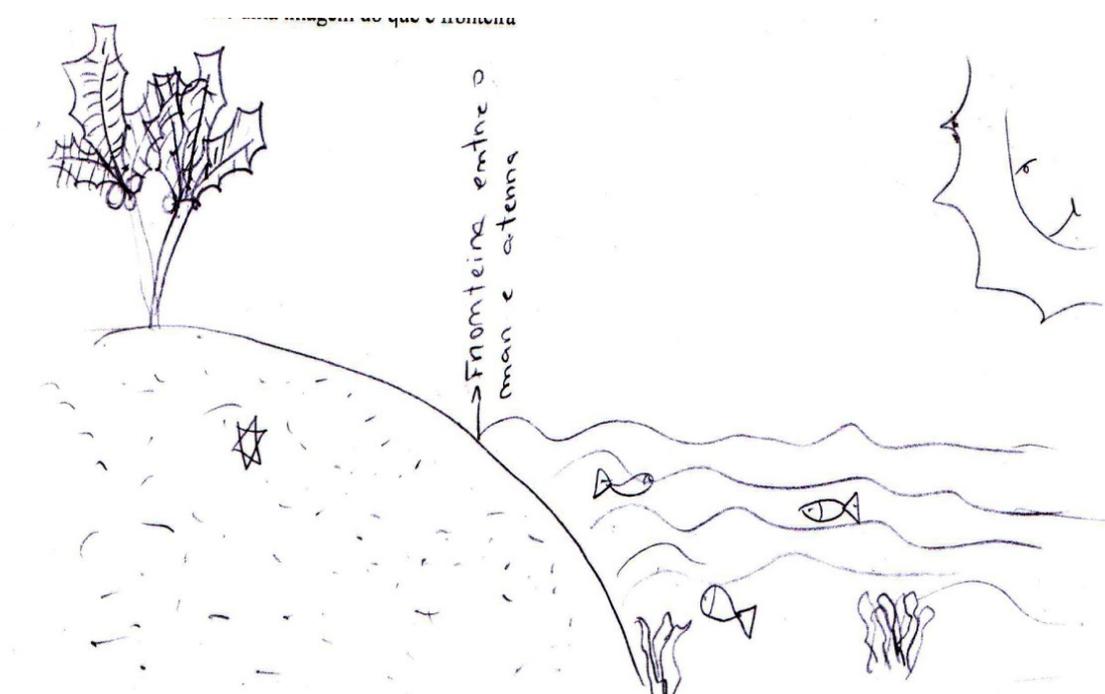
3.1 Enfoque Histórico Genético da Paisagem



Analisando o desenho-paisagem pode-se dizer que em sua subjetividade percebe-se uma antropização, o que caberia aqui um enfoque histórico genético da paisagem, abrangendo as fronteiras sociais onde o desenvolvido é o urbanizado (caracterizado na parte superior do desenho) e o subdesenvolvido é o rural (caracterizado na parte inferior do desenho). Ramon e Salinas conceituam enfoque histórico genético da paisagem da seguinte forma:

“Los paisajes geográficos o geosistemas como categoría científica de carácter transdisciplinario son sistemas espacio-temporales complejos y abiertos integrados por elementos naturales y antrópicos, condicionados socialmente, que modifican las propiedades de los paisajes naturales originales”. (RAMON e SALINAS 2013, pg. 02).

3.2 Enfoque Funcional da Paisagem



Fonte: Michenco 2011 - acervo pessoal

A representação de fronteira do aluno certamente desconsiderou qualquer presença humana. Contudo, é possível determinar o predomínio de uma paisagem sob enfoque funcional com uma integração entre recursos hídricos, vegetação e vida marinha. Nesse sentido, a representação desse desenho-paisagem pode ir além de aspectos fisiográficos e parece nos trazer implícita a ideia de fronteira como separação e/ou limite territorial. Aqui, limita-se onde começa/termina o mar e/ou a terra. O desenho aqui pode querer representar não só o limite, mas a diferença entre mar e terra, a fronteira pode ser então o diferente, um sentido mais rico de fronteira. Ramon e Salinas conceituam enfoque funcional da paisagem da seguinte forma:

“las unidades de paisaje no pueden ser consideradas como el resultado de la

simple suma de las partes que las constituyen sino como una categoría superior de integración que resulta de la interacción dinámica de sus componentes lo que le confieren propiedades diferentes, a las de cada componente por sí mismo, como resultado de las relaciones causales entre dichos elementos, convirtiéndose estas unidades en un instrumento valioso de comunicación y análisis que rápidamente pueden ser reconocidas por los ciudadanos, mucho más que si le hablásemos de zonas climáticas, tipos de suelo o formaciones vegetales de forma independiente”. (RAMON e SALINAS 2013, pg. 03).

3.3 Enfoque de distinção de unidades locais da paisagem



Fonte: Michenco 2011 - acervo pessoal

No desenho-paisagem, em sua subjetividade de perceber ou representar a fronteira, vemos de maneira objetiva essa troca entre componentes naturais e antrópicos, sendo bem claro os traços individuais do “aqui”, do lugar quando o mesmo de um “lado” desenha o motel a beira da rodovia BR-463 e “do outro lado” desenha a vegetação e o animal na pastagem.” Ramon e Salinas conceituam enfoque de distinção de unidades locais da paisagem da seguinte forma:

“Este enfoque de distinción de unidades locales permite apreciar cambios en los componentes naturales y antrópicos hasta de decenas o centenas de metros, de forma tal que los rasgos individuales pasan a un segundo plano y se hacen más importantes los topológicos, de ahí que sean estudiados desde el punto de vista de la tipología”. (RAMON e SALINAS 2013, pg. 06).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa perspectiva, consideramos que esta proposta de trabalho proporciona uma reflexão sobre o conceito de fronteira e o conceito de paisagem através de subsídios teóricos e a partir da ótica dos alunos envolvidos, contribuindo como proposta de ação pedagógica, favorecendo no processo de ensino e aprendizagem, não só da

Geografia, mas também de outras disciplinas. Aliás, há necessidade urgente de integrar e interligar tais conceitos com reflexões mais contextualizadas, considerando o conhecimento prévio dos alunos, relacionando-os ao conhecimento científico no sentido de superar o senso comum, passando de uma linguagem do cotidiano para uma linguagem geográfica para que de fato haja uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

BERTRAND, G. **Paisagem e geografia física global**: esboço metodológico. Cadernos de Ciências da Terra, São Paulo: Instituto de Geografia da USP, n. 13, 1972.

CARDIA, L. M. **Espaço e culturas de fronteira na Amazônia ocidental**. In: *Revista Ateliê Geográfico* v. 3, nº. 7. Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2009.

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1988.

FARINA, A. **Principles and methods in landscape ecology**. London: Chapman and Hall, 1998.

FEDATTO, Nilce Aparecida da S.F. **Educação/ cultura/ fronteira: um estudo do processo educativo - cultural na fronteira Brasil-Paraguai**. In: TRINDADE, Aldemir Menine; BEHARES, Luis Ernesto (orgs.). **Fronteiras, educação, integração**. Santa Maria: Pallotti, 1996.

FREUND, Gisele. **Fotografia e Sociedade**, Lisboa, Veja, 1996.

GIL FILHO, S. F. **Geografia cultural: Estrutura e Primado das Representações**. In: **Espaço e Cultura**, nº 19-20, (Jan.-Dez.). Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 2005.

GUIERASSIMOV, I. P. **Homme, société et environnement**. Moscou: Editions du Progrès, 1975, 479 p.

ISACHENKO, A.G.; SHLIAPNIKOV, A.A. **Paisagens**. Moscou: MISL. 1989. 504p.

KOZEL, Salete. **Comunicando e representando: Mapas como construções socioculturais**. In: SEEMANN, Jörn (Org.). **A aventura cartográfica: perspectivas, pesquisas e reflexões sobre a cartografia humana**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2005.

LAO, J. A., E. SALINAS y J. E. LICEA (2012) **Aplicación del diagnóstico geológico del paisaje en la gestión del turismo litoral Caso Destino Turístico Litoral Norte de Holguín, Cuba**. *Investigaciones Turísticas* nº 3, enero-junio 2012, 1-18.

MACHADO, Lia Osório; STEIMAN, R. **Limites e fronteiras internacionais: uma discussão histórico-geográfica**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano**. São Paulo: Hucitec, 1997. 213 páginas.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem**, São Paulo: Contexto, 2008.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. (Trad.: Carlos Alberto Ribeiro de Moura). 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MERRIAM, G. **Connectivity: a fundamental ecological characteristic of landscape pattern**. In: BRANDT, J.; AGGER, P. (Eds.). **Methodology in Landscape: ecological research and planning**.

Roskilde: International Association for Landscape Ecology, 1984. p. 5-15.

NOGUEIRA, Ricardo José Batista. **A divisão da monstruosidade geográfica**. Tese de doutorado, USP, São Paulo, 2002.

_____. **Fronteira: Espaço de referência identitária?** In: *Revista Ateliê Geográfico* v. 1, nº. 2. Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2007.

NUNES, Flaviana Gasparoti. **O pantanal e o ensino de geografia: Contribuições para se pensar uma região de fronteira**. Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos, Porto Alegre, 2010.

PEREIRAA, J. H. do V. **Processos identitários da segunda geração de migrantes de diferentes etnias na fronteira "Brasil-Paraguai"**. In: MARIN, J. R.; VASCONCELOS, C. A. de (orgs.) **História Região e identidades**. Campo Grande: Editora da UFMS, 2003.

_____. **Educação e Fronteira: processos identitários de migrantes de diferentes etnias**. São Paulo: USP, (Tese de Doutorado), 2002.

PEREIRAb, Michele Liliane; NUNES, Flaviana Gasparotti. **Concepções e práticas de ensino no Paraguai: uma análise a partir de Pedro Juan Caballero**. *Revista de Ensino de Geografia*, Uberlândia, v. 5, n. 9, p. 151-168, jul./dez. 2014.

RAMON, A. C y SALINAS, E. **Propuesta metodológica para la delimitacion semiautomatizada de unidades de paisaje de nível local**. *Revista do Departamento de Geografia – USP*, Volume 25 (2013), p. 1-19.

SALGADO, Sebastião. **Terra**. Editora *Companhia* das Letras. São Paulo, 1997.

SCHIMITHUSEN, J. **Waldgesellschaften des nordlinchen mittelchile**. *Vegetatio* vol V-VI, The Hague, 1954.

SOTCHAVA, V. B. **Por uma teoria de classificação de geossistemas de vida terrestre**. São Paulo: Instituto de Geografia da USP, 1978.

TERENCIANI, Cirlani. **Interculturalidade e Ensino de Geografia em escolas na fronteira Brasil-Paraguai em Mato Grosso do Sul**. Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD. Dissertação de Mestrado, 2011.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-466-5



9 788572 474665